

MAPEAMENTO DE FRAGMENTOS DE SAVANA FLORESTAL (CERRADO) NO VALE DO PARAÍBA DO SUL.

Guilherme Pereira Cambre Añon¹ (FATEC Jacareí/INPE, Bolsista PIBIC/CNPq)
Evlyn Márcia Leão de Moraes Novo² (OBT/DSR – INPE, Orientador)
Vivian Fróes Renó³ (OBT/DSR – INPE, Coorientador)

RESUMO

O objetivo do projeto de Iniciação Científica é a aplicação de técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento remoto para a identificação e mapeamento de fragmentos de Savana florestal a partir da integração de informações extraídas de imagens ortorretificadas das missões SENTINEL 2 e LANDSAT 8 e mapas disponíveis, anteriores a 2018. A partir dessa integração de informações ao longo do tempo, o projeto produzirá dados estatísticos sobre a evolução espaço-temporal da área ocupada por esses fragmentos na depressão formada pela Bacia Sedimentar no setor paulista do Vale do Paraíba do Sul. As primeiras configurações vegetacionais de Savana (Cerrado) remontam ao último período Glacial, durante o qual o Cerrado preencheu o Planalto Ocidental Paulista e avançou pela Bacia do Paraíba do Sul. Os remanescentes dessa formação situam-se em solos bem drenados da bacia sedimentar, cujo clima caracteriza-se por seis meses de seca criando ambiente propício para o desenvolvimento deste tipo de vegetação.

Para a realização desse estudo, foram utilizados os mapas produzidos pelo Instituto Florestal e pelo Ministério do Meio Ambiente, que fazem parte do programa de Inventários Florestais que tem sido realizado como parte do programa de Gestão e Conservação das Florestas do Território Paulista. Este programa apresenta o diagnóstico da vegetação no Estado de São Paulo, quantificando os fragmentos e classificando-os de acordo com suas características. Como esses mapeamentos possuem imprecisão, necessitam de revisão e trabalhos complementares para a classificação acurada das fitofisionomias, com base em informações de campo.

Os primeiros dados levantados tiveram como foco o município de Caçapava, por conter 30 % dos fragmentos de Savana Florestal em 2010. Os resultados apontam que os mapeamentos anteriores a este trabalho indicavam um crescimento de 48 % da área de Savana florestal em 2010 com relação ao ano de 2001, totalizando 519 hectares. Utilizando como base para a classificação o mapeamento de 2015, foram constatados apenas 289 hectares de Savana florestal no município; cuja diminuição da área de Savana deve-se a correção da classificação de fragmentos de Floresta Estacional, antes classificados como Savana florestal pelo Instituto Florestal. Esses resultados permitiram concluir que a integração de mapas históricos às imagens atualmente disponíveis foi essencial para identificar discrepâncias entre os fragmentos mapeados e os existentes. A verificação de campo, entretanto, foi fundamentar os resultados obtidos a partir de imagens de satélite.

¹ Aluno do Curso de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – E-mail: guilherme.anon@fatec.sp.gov.br

² Pesquisador da Divisão de Sensoriamento Remoto – E-mail: evlyn.novo@inpe.br

³ Pesquisador da Divisão de Sensoriamento Remoto – E-mail: vivian.reno@inpe.br